

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VI – Da vida Espírita

Item 8. Recordação da existência corpórea

305. A lembrança da existência corporal se apresenta ao Espírito, completa e inopinadamente, após a morte?

R “Não; vem-lhe pouco a pouco, qual imagem que surge gradualmente de uma névoa, à medida que nela fixa ele a sua atenção.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0305).

Livro 6

Capítulo 305 – lembrança da existência corporal

00305 / LE

Falemos mais um pouco sobre as lembranças da alma depois do túmulo, das suas recordações do passado. Não podemos generalizar os fatos, dizendo que todos os Espíritos recordam de suas vidas passadas, tão logo deixem o corpo.

A sucessão de lembranças é gradativa, de acordo com as necessidades de cada um. Ao que Deus achar conveniente, esse pode regredir a memória até onde suporte, desde quando seja para o seu adiantamento espiritual. O mais comum é que se recorde quando está próxima a reencarnação, para que o Espírito aceite com mais coragem o que deve ser reparado para a sua felicidade.

Já foi dito várias vezes que nem todos os Espíritos podem recordar suas vidas passadas. É qual os homens que, por vezes, esquecem o que se passou com eles um ano atrás, e quando se recordam, as minúcias ficam esquecidas. As vidas passadas são inúmeras, de sorte que seria uma confusão para a alma a recordação de todas elas. Tudo na vida é gradativo para melhores entendimentos e melhor assimilação das experiências.

Os Espíritos, encarnados e desencarnados, têm uma noção do que foram no passado pelo que são no presente. Basta analisar suas tendências que a razão lhes dirá o que foram, e a inteligência espiritual nos diz que, com essa inspiração, o nosso dever é melhorar. Os caminhos estão abertos e em cada passo Jesus nos deixou ensinamentos que podem nos ajudar a caminhar com mais desembaraço.

Quando tivermos oportunidades de melhorar, no exterior e no íntimo, não nos façamos de esquecidos do convite; abracemos os compromissos com alinho de coração, porque toda reforma íntima é luz que se acende no coração, para despertamento da consciência. Aproveitemos o tempo que passa, que mãos invisíveis estão ajudando a quem se ajuda, estão trabalhando com quem trabalha, estão amando a quem ama e perdoando a quem perdoa. Esqueçamos o mal e recordemos o bem sem ostentação, por ser o bem um dever sagrado de cada alma nos caminhos que percorre.

Há espíritas que fixam o pensamento no passado e passam a viver esse passado sem nenhum proveito para o presente. Querem saber o que foram por vaidade, e quando alguém lhes diz que foram ladrões, assassinos, traidores da pátria e coisas assim, eles já passam a não acreditar mais na reencarnação. O desejo de muitos é terem sido personalidades notáveis, faraós, generais, grandes cientistas e santos famosos. São ilusões envolvidas em ilusões maiores.

Somos somente o que somos, e nada mais. Entreguemos à natureza esse trabalho de recordações. Quando Jesus achar por bem dos nossos corações, Ele, o Sábio dos sábios, nos oferecerá as regressões de memória, como lições valiosas para que

possamos saber o mal que fizemos e apurar nossas consciências no bem e na caridade que devemos fazer. O amor nos espera para dele fazermos uso, amando a todos.

Se ainda estamos vivendo imersos em dúvidas, se estamos vivendo pelo impulso do orgulho e do egoísmo, e tantas outras manifestações da inferioridade, o que devemos esperar das recordações do passado? Depois que limparmos o presente, aperfeiçoando todas as nossas qualidades morais, eis aí o momento de pensarmos em recordações do passado, e essas lembranças, com a presença de Jesus, virão gradativamente a nos aconselhar no que devemos fazer a mais para a nossa felicidade.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro VI, Cap. 305, Lembrança da existência corporal.

– questão 0305, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).